

FUP entrega pauta à Petrobrás e cobra respeito à vida

Na quarta-feira, 27, a FUP apresentou à Petrobrás e subsidiárias a pauta salarial dos petroleiros, que lutam por 5,5% de ganho real, além da reposição da inflação pelo ICV/ Dieese, cuja estimativa é de 6,87%. A campanha deste ano trata somente das reivindicações econômicas, já que as demais cláusulas do Acordo Coletivo de Trabalho têm validade de dois anos. Acesse a pauta: <http://www.fup.org.br/downloads/2014-pauta-do-sistema-petrobras.pdf>

Antecipação da inflação

A FUP cobrou o adiantamento da reposição da inflação, conforme tem sido praticado nas últimas campanhas. Foi também exigido o cumprimento das cláusulas do ACT que continuam com pendências, como a 181, que trata da extensão a todos os aposentados e pensionistas do pagamento dos níveis recebidos pela ativa em 2004, 2005 e 2006 e as que dispõem sobre questões relativas a regimes e jornada de trabalho (cláusulas 105, 106 e 115).



Dez petroleiros mortos em menos de dois anos

Antes de entregar a pauta salarial, a FUP protestou contra a ocorrência de mais um acidente fatal no Sistema Petrobrás, que vitimou um operador da Reman de 26 anos, que estava há apenas 14 meses na empresa. Os dirigentes sindicais tornaram a criticar duramente o Procop, PIDV, Plafort e Mobiliza, que são violações claras ao Acordo Coletivo e aumentaram a insegurança, em função das reduções de custos e de efetivos. Em menos de dois anos, dez petroleiros perderam a vida em acidentes de trabalho: seis no E&P, três em refinarias e um na Transpetro.

A FUP alertou novamente os gestores da Petrobrás para o risco da empresa voltar a repetir tragédias do passado, como a da P-36, que matou 11 trabalhadores em 2001, e o acidente com a plataforma de Enchova, em 1984, onde 37 petroleiros morreram. Os dirigentes sindicais frisaram que a luta por saúde e segurança, recomposição de efetivos e a igualdade de direitos para os terceirizados será intensificada pela Federação. “Essa é uma pauta que perseguiremos dia após dia. Não vamos dar sossego a vocês”, enfatizou o coordenador da FUP, José Maria Rangel.

Campanha salarial começa com ato dia 02, pelo pagamento dos níveis dos aposentados

Caravanas com petroleiros de várias bases da FUP chegarão ao Rio de Janeiro na próxima terça-feira, 02, para participarem do ato nacional que marcará o início da campanha salarial da categoria. Além de reforçarem as reivindicações por saúde e segurança, os trabalhadores cobrarão a extensão para os aposentados e pensionistas dos níveis conquistados pelos petroleiros da ativa nos Acordos

Coletivos de 2004, 2005 e 2006. Na campanha reivindicatória do ano passado, a Petrobrás se comprometeu a buscar junto com a Petros uma solução para essa demanda histórica a categoria, conforme garante a Cláusula 181 do ACT.

Até agora, no entanto, a extensão dos níveis foi garantida somente para os cerca de três mil aposentados e pensionistas com ações judiciais que já foram transi-

tadas em julgado e executadas. Os demais assistidos do Plano Petros que pleiteiam a correção de seus benefícios (cerca de 30 mil petroleiros e pensionistas) continuam sem uma solução da Petrobrás, que alega dificuldades jurídicas, usando como argumentos pareceres de suas assessorias e da Petros. A FUP exige que a Petrobrás cumpra o que foi acordado e garanta a extensão dos níveis para todos.

FUP, Sindipetro-AM e petroleiros da Reman discutem segurança com diretor do Abastecimento

Foi preciso que dois jovens operadores da Reman perdessem a vida precocemente em acidentes de trabalho para que os gestores da Petrobrás se atentassem para a gravidade da insegurança na refinaria, que há anos o Sindipetro e a FUP denunciam e cobram providências. A morte dos operadores Antônio Rafael, no último dia 16, e Renata Benigno, em setembro de 2010, ambos jovens e recém-ingressos na Reman, é resultado de uma política de gestão que tem reduzido custos e efetivos, que, além de sobrecarregar os trabalhadores, tem colocado em risco a segurança operacional da refinaria.

Tudo isso foi relatado pelos dirigentes do Sindipetro-AM e da FUP ao diretor de Abastecimento da Petrobrás, José Carlos Consenza, em uma reunião na quarta-feira, 27, na Reman, com representação de trabalhadores das unidades operacionais, do gerente executivo do Abastecimento, Cláudio Scholoser e da gerência da refinaria. Os trabalhadores relataram fatos gravíssimos, como falta de treinamento em todas as unidades, caldeiras e equipamentos parados por falta de manutenção corretiva, laboratório sem a menor condição de funcionamento, geradores pifados, entre tantas outras situações de risco que transformaram a Reman



em uma verdadeira bomba-relógio, como ficou evidente na visita que os executivos da Petrobrás fizeram ao laboratório.

Após cobranças dos dirigentes sindicais, o diretor do Abastecimento concordou com a criação de uma comissão conjunta, com participação de representantes dos trabalhadores e da Reman, para fazer um diagnóstico completo da situação da refinaria e apresentar propostas de solução dos problemas.

O resultado deste trabalho deverá ser apresentado em 30 dias à diretoria, que também cobrou da gerência da Reman que realize um mutirão imediato para resolver os problemas mais críticos da refinaria. Os dirigentes sindicais também cobraram a reimplantação do turno no laboratório e na manutenção, assim como a substituição dos gerentes que, direta ou indiretamente, são responsáveis pelos acidentes que tem matado e ferido os trabalhadores.

FUP envia carta à Dilma, em apoio à sua reeleição, e cobra mudanças na Petrobrás

Esta semana, a direção colegiada da FUP enviou à presidenta Dilma Rousseff uma carta onde reafirma a defesa do atual projeto político popular e democrático e declara formalmente o apoio à sua reeleição, conforme aprovado por unanimidade no XVI Confup. No documento, a FUP ressalta a importância do fortalecimento da Petrobrás para o desenvolvimento em curso no país e reafirma as lutas da categoria por mudanças estruturais na empresa.

“Para defender a maior empresa do Brasil, defendemos antes de tudo a vida dos petroleiros e das petroleiras, exigindo condições seguras de trabalho em todo o setor petrolífero. Intensificaremos a luta contra a precarização provocada pela terceirização e em defesa da recomposição dos efetivos próprios do Sistema Petrobras”, aponta um dos trechos da carta.

A Federação também ressalta a urgência da reformulação da Lei 5811/1972. “Precisamos, urgentemente, barrar o atual processo de gestão do setor petrolífero, que vem matando e mutilando trabalhadores, revisando a legislação e fortalecendo a fiscalização das condições de trabalho do setor, questões que a categoria petroleira enxerga como prioritárias”, destaca a FUP, reivindicando “uma repactuação política em torno de uma gestão democrática da Petrobras, que tenha como premissa a valorização do trabalho em toda a sua dimensão”.

Veja na página da FUP a íntegra da carta: <http://www.fup.org.br/downloads/carta-para-dilma.pdf>



Impedir o retrocesso, tarefa primordial da categoria!

Desde que o projeto político brasileiro mudou de curso com a eleição do presidente Lula, a Petrobrás tem sido atacada com o objetivo de desmoralizar o seu papel de empresa pública. Os ataques se multiplicaram neste ano eleitoral, com manchetes diárias na mídia, principal palanque dos que defendem o neoliberalismo. A estratégia dos que atacam a Petrobrás é retomar a agenda privatista e assim minar a principal locomotiva do atual projeto de desenvolvimento em curso no país. Soma-se a isso, o fato da classe empresarial brasileira e dos partidos políticos que a representam não aceitarem o modelo de partilha do pré-sal, que tem a Petrobrás como única operadora.

Quem ataca hoje a empresa são os mesmos que nos anos 90 a sucatearam, com cortes de investimentos estratégicos, privatizações de unidades, acidentes ambientais, afundamento da P-36, terceirização de

atividades fim, sem falar a absurda tentativa de mudança de nome para Petrobrax. Os petroleiros tiveram seus direitos atacados, sofreram perseguições políticas e uma redução de efetivos de 60 mil para 32 mil trabalhadores próprios. Os governos liberais só não privatizaram a Petrobrás porque a categoria reagiu, através de suas entidades sindicais, em conjunto com a sociedade organizada.

Para impedir a retomada desta agenda, que significará um retrocesso sem precedentes na história da categoria, a FUP e seus sindicatos têm denunciado as manipulações da mídia e as intenções eleitorais por trás dos ataques contra a Petrobrás. Vários atos e manifestações vêm sendo realizados desde o início do ano e se intensificarão neste período que antecede as eleições. Nossa tarefa primordial agora é sair a campo para reeleger a presidenta Dilma e impedir o retrocesso.

Participe do plebiscito por uma reforma política democrática

Na Semana da Pátria, de 01 a 07 de setembro, os brasileiros terão a chance de se posicionarem a favor de uma ampla e soberana reforma do atual sistema político. Um plebiscito popular, organizado por cerca de 400 entidades dos movimentos sociais e sindicais, irá coletar votos, em urnas espalhadas por todo o Brasil e também através de um sistema de votação pela internet. Todos os brasileiros poderão votar. As cédulas terão uma única pergunta: **Você é a favor da convocação de uma Constituinte Exclusiva e Soberana sobre o sistema político? () SIM () NÃO.**”

A FUP e seus sindicatos estão engajadas nesta campanha nacional, que teve início no ano passado logo após as manifestações de junho, quando milhares de jovens em todo o país cobraram reformas sociais e se manifestaram contra o atual sistema político. Em resposta, a presidenta Dilma Rousseff propôs algumas ações imediatas para atender às demandas das



ruas, entre elas uma reforma política, através de uma Constituinte Exclusiva, mas foi rechaçada pelo Congresso Nacional. A crise de representação política que desaguou nas manifestações de junho de 2013 permanece e certamente se refletirá nas eleições deste ano.

A resistência da grande maioria dos parlamentares a uma ampla e soberana reforma política não é por acaso: 73% das vagas do Congresso Nacional pertencem às bancadas empresarial e ruralista. Portanto, é fundamental a participação de todos neste plebiscito, cuja meta é alcançar 10 milhões de votos. Somente com pressão popular poderemos lutar por uma Constituinte Exclusiva para garantir um modelo eleitoral mais representativo, com financiamento público das campanhas, ampliação dos mecanismos de democracia

participativa, fim das coligações partidárias, entre outras reformas do atual sistema político.

Como votar:

Os comitês populares disponibilizarão urnas em diversas cidades do país, em ruas e praças públicas, além de igrejas, sindicatos, associações de moradores, entre diversas outras instituições. Os sindicatos da FUP também terão urnas em suas sedes e nas bases. Informe-se com o seu sindicato sobre os locais de votação.

A votação também pode ser feita pela internet, acessando **www.plebiscitoconstituente.org.br**. Uma ferramenta autenticadora de coleta de votos, estará disponível no site desde as primeiras horas de segunda-feira (01/09). Essa urna virtual só aceita votos de pessoas devidamente identificadas e não permite participação em duplicidade.

Edição 1153 – Boletim da FEDERAÇÃO ÚNICA DOS PETROLEIROS Filiada à CUT www.fup.org.br

Av. Rio Branco, 133/21º andar, Centro, Rio de Janeiro - (21)3852-5002 imprensa@fup.org.br Edição: Alessandra Murteira - MTb 16763

Texto: Alessandra Murteira - Projeto gráfico e diagramação: Claudio Camillo - MTb 20478 Diretoria responsável por esta edição:

Caetano, Castellano, Chicão, Chico Zé, Dary, Divanilton, Enéias, José Maria, Leopoldino, Moraes, Paulo Cesar, Silva, Silvaney, Simão, Ubiraney.